

[versão para impressão](#)

Clipping

08/11/2005

O retorno da educação

Toda a moderna teoria do crescimento econômico e a pesquisa empírica associada têm nos convencido da importância da escola na vida das nações. No aspecto distributivo, tivemos há tempos a oportunidade de aprender sobre a importância da educação no Brasil, quando do lançamento do livro seminal *Distribuição da Renda e Desenvolvimento Econômico do Brasil*, de Carlos Langoni, em 1973. Ele foi o primeiro a demonstrar com clareza e rigor as principais causas da desigualdade brasileira. Na época, o identificado papel capital da educação foi rechaçado por muitos.

O fato é que, após o trabalho de Carlos Langoni, sucessivas gerações de pesquisadores brasileiros se debruçaram sobre o campo de pesquisa por ele aberto no país. As análises sobre mercado de trabalho, educação e desigualdade ocupam lugar de destaque não só na agenda nacional, como colocam hoje o Brasil em posição de destaque na agenda internacional de pesquisa sobre bem-estar social. Como exemplo, o Brasil foi escolhido entre todos os países do mundo para sediar o International Poverty Center, ligado à Organização das Nações Unidas, por possuir notável massa crítica de pesquisadores no tema. A Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas (EPGE/FGV) estará reunindo esta massa crítica nacional aliada a um conjunto selecionado de pesquisadores internacionais, promovendo o seminário internacional. Estão todos convidados. Basta acessar o site www.fgv.br/cps e fazer a sua inscrição.

O seminário versará sobre Qualidade de Educação e ocorrerá amanhã e depois (dias 9 e 10 de novembro). A mensuração, os determinantes e as consequências da qualidade da educação estarão no centro das discussões, com especial destaque à queda na proficiência escolar observada no Brasil ao longo dos últimos dez anos e às comparações internacionais. O keynote address do seminário será proferido por Eric Hanushek, um dos maiores especialistas internacionais em Qualidade de Educação. O professor Hanushek, além de ter editado o *Handbook of Economics of Education* - o último que está saindo do forno -, publicou há uma década um livro sobre a qualidade da educação no Nordeste rural brasileiro. Enquanto o primeiro dia do seminário será mais acadêmico puro e centrado no tema da qualidade de educação, o segundo dia terá enfoque mais amplo, voltado ao desenho de políticas públicas, e incluirá outros temas relacionados à educação, como os retornos no mercado de trabalho, pobreza e cotas. Ao final do dia 10, quinta-feira, a Fundação Getúlio Vargas, através de sua editora, estará fazendo justo tributo ao trabalho de Carlos Langoni, com o lançamento da nova edição de seu livro e palestra realizada em sua homenagem, para a qual convidamos Ricardo Paes de Barros, do Ipea.

A FGV lançará, durante o seminário, o estudo *Retornos da Educação no Mercado de Trabalho*. A pesquisa avalia o impacto educacional no desempenho trabalhista. A questão central é: qual o retorno relativo de diferentes carreiras universitárias? O objetivo é identificar os efeitos de diferentes estratégias educacionais na obtenção de conquistas trabalhistas.

Brasil foi escolhido para sediar o International Poverty Center por possuir número notável de pesquisadores do tema bem-estar social

A pesquisa apresenta rankings das profissões, nacionais e detalhados para cada uma das 27 unidades da Federação e 200 maiores municípios do país, respondendo a questões diversas, como: Em que carreira se ganha mais? Quem tem mais chance de conseguir emprego? Qual a profissão que apresenta maior jornada de trabalho? Apresentamos também para as principais profissões rankings espaciais. Podemos ver, por exemplo, em que Estado (ou capital) uma profissão ganha mais. Para isso serão disponibilizados rankings, de forma a cada pessoa ver a posição relativa de sua carreira num espectro com mais de 80 níveis educacionais e carreiras universitárias.

No quesito particular de acesso à universidade, o Brasil é o país latino-americano com mais altos retornos - leia-se diferenciais de salários entre quem vai para a universidade e os demais. Apesar disto, a parcela dos universitários na explicação da nossa internacionalmente famosa desigualdade é baixa, em função do peso dos portadores de diploma ser desprezível. Isto está começando a mudar no Brasil. A taxa de crescimento da frequência ao nível superior foi de 26% entre as PNADs de 2001 e de 2003. O crescimento foi puxado pelas universidades privadas (30%) contra 15% das públicas. Hoje, quase três quartos dos 4,4 milhões de pessoas que frequentam o ensino superior no Brasil estão nas universidades privadas. É de se esperar, no longo prazo, uma redução da desigualdade como fruto do aumento da oferta de pessoas com diploma com curso superior, embora o aumento da população nesta faixa possa gerar um aumento da desigualdade no começo. Tal como a curva em forma de sino mencionada por Simon Kuznets, em meados do século passado.

Hoje no Brasil, os pós-graduados em administração são os mais bem remunerados (R\$ 5.210), mas quando

combinamos salário e empregabilidade os líderes gerais do ranking são os doutores ao quadrado (médicos com nível de doutorado), com salários de R\$ 5.091 e 93% deles ocupados, seguidos dos graduados em medicina (R\$ 3.841 e 91% com emprego). Os médicos, em geral, são os mais workaholics - trabalham em média 52 horas por semana. Entre as capitais, Palmas e Porto Velho são lugares onde os médicos trabalham mais, e Rio Branco e Brasília onde ganham mais. Também são os líderes em salário-hora, seguidos de perto pelos advogados, que ganham R\$ 2.895 mas trabalham 42 horas, em média. Teologia é a carreira com menores salários, R\$ 1.183, mas lá estão os segundos que mais trabalham.

O Centro de Políticas Sociais disponibiliza no seu sítio na internet um software interativo e amigável chamado Espelho Educacional, onde cada pessoa pode inserir a combinação dos seus dados pessoais - como sexo, idade, local de moradia - e cenarizar qual é o impacto da carreira escolhida sobre o salário auferido e a probabilidade de encontrar ocupação. Este exercício pode ser útil para que aqueles que estejam realizando escolhas de cursos universitários ou de pós-graduação percebam o valor médio observado no mercado de diferentes trajetórias. [Valor Econômico]